

Educação ambiental e currículo escolar: um diálogo necessário

Environmental education and school curriculum: a necessary dialogue

Lilian Machado Marques Vidal

Instituto Federal de Mato Grosso-IFMT
liliambio@terra.com.br

Maria Inês de Affonseca Jardim

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
inesaffonseca@gmail.com

Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com professores de uma escola pública no interior de Mato Grosso e teve como objetivo avaliar a Educação Ambiental e suas possibilidades para o currículo escolar. Foi realizada com 15 professores de áreas de conhecimentos distintas, tendo como instrumento de coleta de dados uma entrevista com auxílio de um questionário semiestruturado, que foi analisada segundo o método de categorização de Bardin (2009, 1977). Os dados nos mostram que as práticas pedagógicas de Educação Ambiental concentram seus esforços em atividades pontuais e em abordagens naturalísticas. Conclui-se que falta um aprofundamento nas questões ambientais e que os professores ainda têm dificuldades de enxergá-las nos conteúdos diários de sala de aula. Mesmo com a maioria dos professores ressaltando que a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma trans/interdisciplinar, percebe-se que eles ainda apresentam dificuldades em abordar temas, e projetos nesta área.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Currículo Escolar, Possibilidades

Abstract

The present research presents the results of a research carried out with teachers from a public school in the interior of Mato Grosso and aimed to evaluate Environmental Education and its possibilities for the school curriculum. It was carried out with 15 teachers from different areas of knowledge, using an interview as a data collection instrument with the aid of a semi-structured questionnaire, which was analyzed according to Bardin's categorization method (2009, 1977). The data show us that the pedagogical practices of Environmental Education focus their efforts on specific activities and on naturalistic approaches. It is concluded that there is a lack of depth in environmental issues and that teachers still have difficulties to see them in the daily contents of the classroom. Even with most teachers emphasizing that Environmental Education must be worked in a trans/disciplinary way, it is clear that they still have difficulties in approaching themes and projects in this area.

Key words: Environmental Education, School Curriculum, Possibilities

INTRODUÇÃO

Quando se fala em Educação Ambiental na escola sempre vem-se a mente, as disciplinas de Biologia, Ciências Naturais ou Geografia, já que na maioria das vezes estas são as grandes responsáveis pela execução de algumas atividades ou projetos que visa esta temática, ou recebendo o caráter naturalista de preservação da natureza ou de sensibilização para problemas ambientais. Raras são às vezes em que esta temática tem como objetivo ou abordam os problemas, sociais, políticos, econômicos e culturais, buscando debater com os envolvidos problemáticas que acarretam a sociedade.

Muitas vezes os trabalhos em Educação Ambiental são abordados superficialmente. Os professores utilizam metodologias que não facilitam a percepção e a adequação da Educação Ambiental, sem contar que muitas vezes estes professores não estão totalmente preparados para a realização de trabalhos e aulas com esta temática, tornando-a ilusória, não envolvendo o aluno nas relações seres humanos e ambiente.

Por isso, a Educação Ambiental Escolar acaba reduzida a caminhadas por trilhas ecológicas, às visitas aos parques, às reservas ou aos ecomuseus, à construção de hortas, à promoção de eventos isolados - à comemoração do dia do meio ambiente, dia da árvore, da água - e à participação em campanhas preservacionistas - plantio de árvores, adotar um rio, um parque, entre outras (CARNEIRO, 1999, p. 3).

Como afirma Viana e Guarim Neto (2007, p. 3), “a escola tem o papel fundamental na aplicação da Educação Ambiental, pois é importante na formação de cidadãos por estar ligada ao processo de aprendizagem que começa desde a infância de cada indivíduo”.

O currículo que contemple a Educação Ambiental, não deve ser reduzido apenas a conteúdos naturalísticos, este currículo deve visar todo um relacionamento entre sociedade e ambiente, seja ele qual for, como nos fala Matos e Guarim Neto, (2009) “Um currículo que busque o verdadeiro problema que não é fazer uma adição de conhecimento, é organizar todo o conhecimento de forma que eles se completem”, o currículo deve ser cada vez mais um artefato totalizador, que complete a educação, que busque efetivar a relação ser humano/ ambiente.

A Educação Ambiental como fundamental, e que deve estar presente no currículo, apontam a aulas que de forma transdisciplinar quebra esta separação dos currículos deixando-os sem significado para os alunos, em que cada disciplina tem suas atribuições não dando espaço para a ligação entre todos os conhecimentos. "A missão primordial do ensino implica muito mais aprender a religar do que aprender a separar, o que foi feito até o presente. É preciso, ao mesmo tempo, aprender a problematizar" (CARNEIRO, 1999, p. 50).

Para a escola atual numa nova concepção político-pedagógica, é preciso avaliar o que é realmente relevante na educação. Buscar tratar o que realmente tem sentido no currículo escolar, pois é a partir disso que, o aluno passara a visualizar o presente, buscando valorizar sua forma de vida, onde viver passará a ser algo prazeroso, porém este viver será feito de maneira judiciousa à formação dos estudantes poderão garantir-lhes expectadores mais como membros atuantes de uma sociedade melhor, como relata Gadoti (2000, p. 46) aponta-nos, e ainda esclarece:

O que valerá no futuro currículo do estudante? [...] O que fará a diferença é a vivência do estudante, sua capacidade de adaptar-se a novas situações, seu espírito crítico, sua facilidade de comunicar-se, capacidade de lidar com pessoas e de trabalhar em equipe. (GADOTI, 2000, P. 46)

Apenas por meio de um currículo contextualizado é que haverá significado o ensino. Diante das diversidades de pensamentos, crenças e vontades entre as pessoas que formam o cenário da educação em qualquer instituição de ensino, torna-se urgente a reformulação do currículo para atender as exigências de uma nova sociedade com características muito fora do que a escola, desde que foi concebida, vem atendendo.

Rainho e Feital (2003, p.4) mostram que,

Se a escola pretende estar em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário, segundo os PCNs, que trate de questões que interferem na vida diária dos alunos, contribuindo para a formação do cidadão participativo, plenamente reconhecido e consciente de seu papel na sociedade.(RAINHO e FEITAL, 2003, P.4)

As disciplinas quando estruturadas e compromissadas a trabalhar seus conteúdos visando a formação de sujeitos aptos a agirem diante dos problemas pelos quais as sociedades vêm passando tem em seu currículo uma visão *trans* que nos remete ao que está “entre”, “através” e “além”, logo nos faz dialogar perpetuamente com as partes, mas também com o todo.

Assim sendo o objetivo deste presente estudo, foi buscar avaliar a Educação Ambiental e suas possibilidades dentro do currículo escolar, metodologias, conteúdos, atividades, entre outras maneiras de se trabalhar esta temática em sala de aula no decorrer do ano letivo em uma escola da rede pública de ensino da cidade de Cáceres-MT.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho está fundamentado na linha de pensamento da pesquisa qualitativa, que de acordo com Flick (2013, p. 23). Segundo ele a pesquisa qualitativa é a pesquisa que “[...] visa à captação do significado subjetivo das questões a partir das perspectivas dos participantes”, ela “[...] se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas” (LÜDKE e ANDRÉ, p. 13, 2018). O tipo de pesquisa é o exploratório, que busca encontrar evidências sobre a importância do tema investigado. Gil (2002) retrata que as vantagens do método seriam: checar antecipadamente a pertinência do assunto a ser discutido; ter noção da necessidade de novas pesquisas e novas áreas conjuntas a serem exploradas; além da relevância do tema e a sua contribuição para a academia.

A pesquisa foi realizada com 15 professores do ensino fundamental e médio de diferentes áreas de conhecimento da Escola Estadual Frei Ambrósio. A escola está instalada no bairro Junco, na cidade de Cáceres-MT, os alunos que frequentam a escola são de classe média a baixa. A cidade localiza-se a 210 km de Cuiabá-MT. Conta com 87.942 habitantes, conforme estimado no último censo de 2010 e tem como principal atividade econômica a Pecuária.

Como instrumento de coleta de dados trabalhou-se uma entrevista, com a utilização de um formulário semiestruturado com os seguintes questionamentos: Você enquanto professor acredita ser possível vincular aos seus conteúdos temas referentes a Educação Ambiental? Você trabalha temas da Educação Ambiental em sala de aula? Em conteúdos específicos ou em todos? A escola costuma trabalhar a Educação Ambiental? Quando você trabalha conteúdos e



temas ambientais, como costuma fazer isso? Você vê possibilidades para um trabalho efetivo de Educação Ambiental nesta escola? Como e com quais temas você sugere que os professores possam trabalhar a Educação Ambiental nas escolas de ensino fundamental e médio da cidade de Cáceres-MT?

A entrevista foi gravada e transcrita posteriormente. Segundo o que propõe Gil (1999) na entrevista semiestruturada, permite-se que o entrevistado se exponha livremente sobre o assunto em questão, e caso este se desvie do tema principal, o formulário colabora para a sua retomada”.

Com as entrevistas transcritas, foi realizada a análise a partir de Bardin (2009, 1977)¹, categorizando os dados coletados, *à posteriori*, com as seguintes categorias: as possibilidades de vincular a educação ambiental nos conteúdos do currículo escolar; Como trabalhar a educação ambiental? A prática na escola; educação ambiental: possibilidades e prática na escola; e sugestões para a educação ambiental em escolas de Cáceres.

A seguir indicaremos e discutiremos os resultados encontrados, e indicamos que as falas dos professores serão representadas alfanumericamente, na seguinte forma, fala do professor(a) 03 (FP03).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As possibilidades de vincular a educação ambiental nos conteúdos do currículo escolar

A Política Nacional de Educação Ambiental-PNEA determina a inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, visando uma educação para o desenvolvimento sustentável (BARBOSA, 2008). Nesta visão a Educação Ambiental foi inserida no ensino básico no Brasil no final dos anos 90 depois da aprovação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Este sugere, através dos temas transversais, que os conteúdos de Educação Ambiental devem ser trabalhados na escola e que os temas devem ser relativos a valores, atitudes e procedimentos, o “Tema Transversal Meio Ambiente”, sugerido pelos PCN garantia uma abordagem interdisciplinar no âmbito escolar que cumpria a necessidade do debate extremamente importante para os tempos atuais, tendo a sustentabilidade como princípio fundamental. Os professores devem contribuir com o aluno na percepção e atuação quanto a seus direitos e deveres para com o meio ambiente, desenvolvendo criticidade quanto a pontos em que a sociedade atual tem que buscar soluções como o consumismo, o senso de responsabilidade e solidariedade frente à utilização dos recursos naturais e o reconhecimento de fatores que produzem real bem-estar. Temas estes que não estão presentes muitas vezes nas atividades e sugestões fornecidas pelos professores a seus alunos.

Em 2017 e 2018, o governo federal propôs uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a reformulação do ensino fundamental e médio, na qual entre os temas

¹ Esta consiste em: Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2009, p. 44).

transversais a Educação Ambiental não está contemplada de maneira explícita. (OLIVEIRA; NEIMAN, 2020)

Segundo Oliveira e Neiman (2020), a nova Base Nacional Comum Curricular, que substitui os PCN e norteia os currículos escolares, se mostra com a quase total ausência da Educação Ambiental. Ficou evidenciado um retrocesso ante toda a regulamentação anterior.

O governo ignorou o assunto e publicou um documento com esta grande ausência. A Educação Ambiental, mesmo quando estava presente em documentos curriculares anteriores já era ignorada por algumas instituições de ensino. Ausente na nova Base, esperara-se que, infelizmente, deixe definitivamente de ser abordada em muitas escolas, apesar da importância contemporânea do tema e do Brasil possuir uma legislação bem consistente que obriga a sua presença em todos os níveis escolares (OLIVEIRA e NEIMAN, 2020)

Esta visão atual da pouca necessidade de se trabalhar tal assunto, já que não está presente na BNCC, faz com que o professor pule etapas importantes como a discussão da origem, história, motivos que geram os principais problemas locais, entre outros, que enfatizam a mudança de valores e atitudes dos alunos, e desenvolvam quando preciso algumas atividades pontuais no decorrer do ano letivo.

Um dos questionamentos desta pesquisa teve como objetivo conhecer a possibilidade de veicular a Educação Ambiental aos conteúdos do currículo escolar no decorrer do ano letivo, e se esta é ou não trabalhada na escola. Os dados nos mostram que 80% dos professores afirmam que trabalham a Educação Ambiental em sua disciplina, já 13,3% deles disseram que às vezes desenvolve alguma atividade que envolve a Educação Ambiental em suas aulas, e 6,7% dizem não veicularem a Educação Ambiental em sua disciplina. Um dos professores que se mostrou bastante interessado e envolvido com o tema disse que,

FP10 - Nem sempre conseguimos envolver os temas de educação ambiental nas nossas aulas, as vezes estamos falando coisas que não remete ao assunto, mas eu sempre estou atento, pois como professor de geografia preciso colaborar com meu aluno, nesta formação para o ambiente.

Uma outra professora, quando indagada se a escola desenvolve trabalhos em Educação Ambiental, ela nos relata que,

FP06 - Aqui nesta escola, porque eu trabalho em mais duas, eu vejo que eles até fazem algumas coisas relacionados a Educação Ambiental, tem lixeiras com objetivos de coleta seletiva, mesmo sabendo que na cidade isso quase não acontece, eles pedem para os professores terem seus próprios copos, temos palestras e atividades no dia do meio ambiente.

Quando questionados sobre os conteúdos em que costumam trabalhar a Educação Ambiental, os seguintes conteúdos foram apontados:

Na disciplina de Geografia os conteúdos citados foram relevo, clima, vegetação, hidrografia, biomas, impactos ambientais.

Uma Pedagoga relatou que depende do foco do trabalho desenvolvido na ocasião,

FP09 - Eu trabalho com o terceiro aninho, mas já trabalhei com outras turmas, e sempre que tem algum conteúdo que fala sobre estas questões eu falo para eles, mas a gente costuma fazer trabalhos na semana do meio ambiente, no Dia da Árvore, no dia da água, porque aí temos um espaço só para falarmos disso e fica mais fácil. Dentro do livro deles tem também atividades para serem feitas nestas datas.

Na disciplina de História foram mencionados os temas transformações feitas pelo homem no decorrer dos tempos.

FP05 - Não costumo trabalhar nada relacionado ao meio ambiente, nem educação ambiental em sala não, meus conteúdos são de História, não tem muito o que fazer, mas as vezes quando trabalho as transformações feitas pelo homem no decorrer dos tempos, acho que daria para falar algo, mas eu nunca dei esta ênfase.

Essa fala reforça a ideia de Oliveira (2000, p. 97) que considera que “o desafio de inserção da temática ambiental nos currículos escolares deve procurar abordar as questões ambientais em sua totalidade, evitando enfoques de temas isolados, mesmo que relevantes”.

Em Ciências e Biologia surgiram os temas ecologia, ciências e tecnologia, saúde e qualidade de vida, animais silvestres, água, solo, alimento entre outros temas, já que a biologia e a ciências tem em sua totalidade conteúdos que trabalham o ambiente natural, os professores relatam ter maior facilidade de relacionar seus conteúdos com as questões ambientais. Os professores ainda afirmam que todas as atividades relacionadas ao ambiente, que são desenvolvidas na escola, ficam sobre a responsabilidade destes professores que em alguns momentos dividem-na com professores de geografia.

FP12 - Biologia é a disciplina que tem mais temas possíveis para trabalhar as questões ambientais, eu penso assim, sem contar que tudo que tem relação com este tema fica na responsabilidade do professor de biologia, aqui nesta escola é assim e na outra que eu trabalho também, eu sempre me envolvo nestas questões. E eu sei que se todos os professores quisessem daria pelo menos em alguns momentos para incluir nas suas aulas estes temas.

Assim, “o enfoque interdisciplinar, que aparece como intenção na maioria das propostas, não se realiza na prática, devido à carência de pessoal qualificado, aliado à inexistência de metodologia e material apropriado ao tratamento do tema”. (OLIVEIRA, 2000, p. 89).

FP08 - Então, eu acho que não tenho formação pra trabalhar estes temas, posso acabar errando e falando algo que não condiz com a realidade, mas eu até que tenho interesse, por isso faço algumas coisas com meus alunos como nas aulas de artes a gente usa materiais e faz trabalhos de reciclagem². Decoramos a escola para o dia do meio ambiente e gosto de levar eles pra participar de palestras quando a gente consegue locomoção.

Na disciplina de Sociologia e Filosofia surgiu o tema modos de produção. O professor da disciplina de Inglês não sugeriu temas somente uma metodologia, disse que daria para trabalhar com textos que abordem o tema e uma outra professora relatou que não consegue trabalhar a Educação Ambiental em nenhum conteúdo de inglês assim como um dos professores de Português que também não especificou conteúdo, sugeriu apenas que trabalha com textos. Outro professor de português disse que sempre procura textos com esta temática para trazer para os alunos, ele também é professor de inglês em outra escola e disse que usa da mesma metodologia.

² “Quando falamos em reciclar um resíduo, a ideia central é transformá-lo em algo novo. Assim, a meta aqui é “reciclar”, ou seja, inserir o material em um novo ciclo de produção” e “reutilizar, por outro lado, dispensa o reprocessamento: aqui, o item não é transformado em um novo produto, mas pode ser reaproveitado em diversas outras possibilidades de uso” Del Chiaro (2021).

A professora de Educação Física disse que relaciona quando trabalha com o tema Higiene. Os professores de Matemática não conseguiram especificar nenhum conteúdo.

No universo dos entrevistados 53,4% conseguiram especificar um conteúdo/tema, os outros não especificaram e disseram apenas que trabalhavam com leituras ou que não conseguiam trabalhar em nenhum conteúdo, pois não conseguiam relacionar a Educação Ambiental com os temas de sua disciplina.

Como trabalhar a educação ambiental? A prática na escola

Na categoria anterior os professores citaram em qual conteúdo é possível trabalhar a Educação Ambiental. Nesta categoria analisamos a metodologia que estes professores sugerem para desenvolver tais temas. Aqueles cujo tema faz parte do conteúdo curricular de sua disciplina veem a possibilidade de serem realizadas atividades como: trabalhos manuais, pesquisas juntamente com o conteúdo e discussões, porém, não sugerem de forma efetiva uma metodologia integradora. Ressaltam que a Educação Ambiental deve ser envolvida nas atitudes diárias dos alunos e professores, mas não apresentaram formas de buscar este envolvimento.

FP15 - A educação ambiental pode ser estudada de muitas maneiras, o ambiente é grande e dá pra fazer muitas coisas, mas eu não saberia dizer uma metodologia exata, eu acho que poderia ser, palestras, textos, seminários, pesquisas, investigações nos bairros, algumas destas coisas.

Tem professores que dizem trabalhar com os conceitos relacionados a suas disciplinas relacionando-os aos temas de Educação Ambiental apesar de enfrentarem algumas dificuldades. Sugerem que as atividades podem ser desenvolvidas buscando acontecimentos diários nos bairros, casas e escola. Indicam ainda que podem ser destacados no conteúdo as interferências do homem na natureza, em atividades desenvolvidas com os alunos, nas temáticas relativas à economia, aulas campo e leituras, problemas relacionados a situações do dia a dia, em textos, palestras, em atitudes diárias nos temas transversais, ilustrações, textos leituras, DVDs e em projetos.

FP04 - Eu gostaria de ter mais tempo para trabalhar este tema, tenho pós em meio ambiente e tenho em mente muitas coisas que eu gostaria de fazer, mas as vezes percebo que é complicado trabalhar isso na escola, são tantos temas a serem trabalhados, tantas coisas para fazer e falar, que muitas vezes a gente fica desorientado com tanta coisa para tão pouco tempo, acabamos dando prioridade para alguns temas e deixamos outros de lado, não que não seja importante, mas por falta de tempo. As vezes a gente não tem tempo nem para trabalhar nosso próprio conteúdo nu e cru.

Percebe-se que as metodologias são variadas, mas que nem sempre a falta de conhecimento é a única dificuldade enfrentada pelos professores para trabalharem.

Alguns professores não disseram que não conseguem desenvolver metodologias, mas que tem dificuldades para tal, pois não se trata de um tema fácil. Por isso, trabalham apenas com atividades de salas de aulas. Outros, disseram que não conseguem visualizar uma forma de desenvolver metodologias para trabalhar a Educação Ambiental dentro de sua disciplina.

Com a leitura das respostas dadas percebe-se que os professores das disciplinas em que em seu conteúdo específico ocorrem temas que agreguem os componentes naturais como assunto a ser trabalhado, apresentam maior facilidade para desenvolver e sugerir metodologias para a Educação Ambiental dentro de sala de aula. Os professores cujos conteúdos não apresentam temas que envolvam o ambiente natural tem maior dificuldade para desenvolver atividade de Educação Ambiental.

Percebe-se ainda, que os professores têm dificuldades em buscar metodologias de trabalhos que envolva a Educação Ambiental continuamente no currículo escolar.

Educação ambiental: possibilidades e prática na escola

A Educação Ambiental tem que ser desenvolvida como uma prática diária, em que todos possam ter confiança no desenvolvimento de metodologias e assim ser e se sentir preparados para tal. Por isso não basta que a Educação Ambiental seja acrescentada como mais uma disciplina dentro da estrutura curricular, mas sim que ela possa permear todas as disciplinas curriculares.

Se for tratada como uma disciplina, é bastante provável que fique restrita à Biologia ou à Geografia. Temas ambientais e a prática da Educação Ambiental precisam ser interdisciplinares envolvendo todas as disciplinas regulares do currículo. (TRAVASSOS, 2001 p. 9)

Na pesquisa, quando indagados sobre as possibilidades de praticar a Educação Ambiental na escola, 53,4% dos professores entrevistados responderam que a Educação Ambiental deve ser praticada na escola de forma transversal, buscando envolver todas as disciplinas ou algumas delas por meio de temas comuns. Já 46,6% dos entrevistados sugerem que ela deveria ser trabalhada de forma interdisciplinar, buscando praticar efetivamente a participação de diferentes disciplinas, sobre um tema comum, relacionando-as.

Nesta fase da entrevista os professores também revelaram as atividades de Educação Ambiental das quais já haviam participado ou presenciado na escola. As seguintes atividades foram citadas: Dia da Árvore, semana do meio ambiente, regras de convivência, rio Paraguai (fauna, flora, hidro, saúde), preservação do patrimônio, feira do conhecimento, aulas ou palestras ministradas por professores ou alunos universitários, fórum da água, reciclagem de garrafa pet, projeto as oito metas do milênio, temas em projetos coletivos, filmes, manchetes, textos interdisciplinares, limpeza em forma de mutirão. Percebe-se que na maioria das respostas as atividades são pontuais como trabalhos desenvolvidos apenas no dia e depois se torna esquecido.

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como as atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora da sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista e isso continuamente. Cabe ao professor, por intermédio de práticas interdisciplinares, propor novas metodologias que forneçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas ambientais atualizados (SATO, 2004, p. 25).

Ainda que as atividades pontuais, sejam importantes, é preciso articular, desde já, processos educativos que possibilitem uma mudança radical no olhar da humanidade em relação ao seu ambiente, algo que exige novas maneiras de educar. Porém também foi possível observar nas respostas, que os professores participaram e desenvolveram atividades mais efetivas como aulas e projetos que resultaram em feiras de conhecimento (ciências ou pedagógica).

Alguns dos professores relatam que não se recordam de terem participado de atividades em Educação Ambiental na escola.

Se aceitarmos o fato de que as sociedades que temos são resultado direto dos níveis educacionais que alcançamos, então não há como fugir da dura realidade de que para refrearmos



a degradação do planeta é preciso desenvolver e implantar efetivamente a Educação Ambiental no cotidiano escolar, para que nossos alunos pensem na importância da conservação da vida no planeta.

Exemplo de atividades como essa são as campanhas pontuais e gincanas de separação de lixo na escola, onde “a equipe que junta mais lixo e materiais recicláveis ganha a competição”. Carrijo e Candioto (S/D) ressaltam que “Quando paramos para analisar esta atividade nos deparamos com umas indagações como: “qual é a vantagem de se conseguir mais lixo?” “Não seria um sinal de mais consumo desordenado?” “E esse lixo vai para onde?””

Observa-se que a escola procura repassar ao aluno, muitas vezes de maneira isolada, um conhecimento pronto sobre o meio ambiente e suas questões. Este assunto é focado de forma fragmentada, por meio de atividades isoladas. Para Japiassu (1976, s.n.p) o desafio não consiste numa reorganização metodológica dos estudos e das pesquisas e, sim, na tomada de consciência sobre o sentido da presença do homem no mundo. Ele recomenda o enfoque interdisciplinar como nova maneira de encarar a repartição epistemológica do saber em disciplinas e das relações entre elas.

Sugestões para a educação ambiental em escolas de Cáceres

Cáceres é uma cidade do Estado de Mato Grosso que agrega três biomas, Pantanal, Cerrado e Amazônia, sem contar que apresenta-se em um ambiente riquíssimo em material cultural. Tem então um espaço rico e diversificado, sendo assim, verificar como e com quais temas os Professores sugerem que a Educação Ambiental pode ser trabalhada nas escolas de ensino fundamental e médio é de extrema importância para a efetivação de uma Educação Ambiental concreta e prática que pode ocorrer no dia-a-dia escolar.

Considerando que o ser humano como parte do ambiente, está em constante relação com o meio natural quando indagados sobre temas que poderiam ser trabalhados na Educação Ambiental voltados para a cidade de Cáceres, pode-se notar que 12 das 15 pessoas entrevistadas sugerem os elementos naturais como ponto chave para um trabalho na área ambiental a ser desenvolvido na escola. Buscam sua valorização e conservação, desconsiderando outros temas que podem e devem ser trabalhados na educação, mais que necessariamente não estão incluídos no ambiente natural.

Outras sugestões como reciclagem, lixo e preservação do patrimônio escolar também aparece nas respostas. Desmatamento, queimadas, hidrografia, fauna, flora, relevo, saúde, respeito ao meio, lixo, conservação dos recursos naturais, peixes do rio Paraguai, esgoto, saneamento básico, aterro sanitário, poluição de rios, águas de lençóis e demais recursos hídricos, e as consequências disso na cadeia alimentar, reciclagem, políticas públicas, uso indiscriminado dos PETES, racionamento do uso de sacolas plásticas de supermercado, preservação do patrimônio, visitas em lugares turísticos do rio Paraguai, nosso bairro, nossa escola e nosso ecossistema, saneamento, limpeza em locais públicos, animais em extinção, os cuidados com o rio principalmente, e o meio que envolve, as matas, preservação das ruas com coletas de lixo.

Pode-se perceber que aqueles professores que mencionam trabalhos sobre Educação Ambiental, em sua maioria relatam temas relacionados a natureza, poucos os que relacionam o ambiente social, construído.

Assim a Educação Ambiental torna-se uma responsabilidade, tanto de professores quanto de todos os membros da escola e tem-se que trabalhá-la de forma inter/transdisciplinar. As instituições de ensino tanto superior quanto de ensino básico devem ter a Educação

Ambiental como um marco e de extrema relevância que deve estar presente em todos os temas trabalhados, não somente em atividades pontuais muitas vezes sem objetivos e sem resultados permanentes.

Nesse sentido, considera-se que “a grande importância dessa perspectiva reside no fato de os professores ocuparem na escola, uma posição fundamental em relação ao conjunto de agentes escolares: em seu trabalho cotidiano com os alunos, são eles os principais atores e mediadores da cultura e dos saberes escolares” (Tardif, 2002: 228).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, realizada com professores foi possível observar que as práticas pedagógicas de Educação Ambiental concentram seus esforços em projetos pontuais e em abordagens naturalísticas. Verifica-se que não é levado em consideração que a Educação Ambiental é um trabalho de médio a longo prazo, um processo complexo e lento, e que deve ser discutido diariamente, em sala de aula, principalmente.

Torna-se urgente que a escola passe por um propósito onde a Educação Ambiental seja efetiva, todos os dias. Onde ela seja vista como um conjunto de temáticas que pode ser trabalhada em qualquer disciplina do currículo, nas quais os temas e as disciplinas ligados ao ambiente são integrados às disciplinas tradicionais. Independente da disciplina, que o busque de alguma forma trabalhar o ambiente em seu conteúdo. Essa abordagem dá ênfase às questões ambientais e visa ajudar os alunos a obter um entendimento mais amplo sobre essas questões e sua relação com as disciplinas tradicionais.

As principais conclusões dessa pesquisa apontam para a necessidade de suporte para as escolas no que se refere ao desenvolvimento, organização e sistematização de um currículo em Educação Ambiental, com atividades e trabalhos permanentes, presentes diariamente nos conteúdos escolares. A Educação Ambiental ocorre na escola, mas não de forma sustentável.

Conclui-se que falta um aprofundamento nas questões ambientais, e que os professores ainda têm dificuldades de encaixá-las e enxergá-las nos conteúdos diários desenvolvidos em sala de aula. Mesmo com a maioria dos professores ressaltando que a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma trans/interdisciplinar, percebe-se que eles ainda apresentam dificuldades em abordar temas, e projetos nesta área.

Através da análise do material coletado, constatou-se que nenhuma atividade que foi desenvolvida ou conteúdo proposto buscou trabalhar a essência ou a origem dos problemas ambientais.

Com conhecimento e criatividade, cabe aos professores implantar iniciativas para trabalhar a Educação Ambiental a partir de uma concepção mais realista de ambiente, buscando a sociedade como ponto inicial para a mudança de atitude, e buscando um ambiente totalizador, para que ocorra o desenvolvimento de uma Educação Ambiental unificada, que relacione às dimensões sociedade/natureza/economia/cultura/política/biologia.

Reconhece-se que a BNCC não trata da necessidade de se trabalhar a Educação Ambiental e com isso encontra-se ainda mais dificuldades para a realização desta na escola. Outras dificuldades também estão associadas à falta de recursos, à pouca valorização profissional, ao pouco envolvimento da comunidade nas decisões e no planejamento escolar. Infelizmente, essa é a realidade de grande parte das escolas. Inclusive a pesquisada

Agradecimentos e apoios

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (Fundect), ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), campus de Primavera do Leste e a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Referências

- BARBOSA, Luciano Chagas. **Políticas Públicas de Educação Ambiental numa sociedade de risco: Tendências e desafios no Brasil.** Brasília, 2008. 21p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa, Edições 70, 1977.
- CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. **A dimensão ambiental da educação escolar de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental na rede pública da cidade de Paranaguá.** Curitiba, 1999. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento), Universidade Federal do Paraná.
- CARRIJO, Beatriz Rodrigues; CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Analisando atividades de educação ambiental formal a partir de concepções contemporâneas da relação sociedade-natureza. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/91.pdf>> Acesso em 27/09/2022.
- Del Chiaro, Waldir. **Você sabe qual a diferença entre reciclar e reutilizar?** 2021. Disponível em: <<https://www.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental/voce-sabe-qual-a-diferenca-entre-reciclar-e-reutilizar->> Acesso em 27/09/2022
- FLICK, UWE. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes.** Porto Alegre: Penso, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e Prática da libertação uma introdução aos pensamentos de Paulo Freire.** 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra.** São Paulo: Peirópolis, 2000
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Gen/E.P.U., 2018. E-book. Disponível em: <https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Ludke_Andre-pesquisa_Educaca_abordagens_qualitativas.pdf>. Acesso em 30 de out. 2021.
- MATOS, Lila Francisca de Oliveira Reis; GUARIM NETO, Germano. **Percepção ambiental de estudantes de uma escola da região central de Cuiabá, MT.** 2009. Dissertação (mestrado) – Instituto de Educação, Universidade do estado de Mato Grosso, Cuiabá, 2009.
- NÓVOA, Antônio. (Org.). **As organizações escolares em análise.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

RAINHO, J. M.; FEITAL, R. O meio pela metade. Revista Educação. Edição 62. São Paulo: Editora Segmento, 2002.

TRAVASSOS, Elizabeth. A Educação Ambiental nos currículos: dificuldades desafios. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. v. 1, n. 2, p. 11, 2001. Disponível em: <<http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/educamb.pdf>> Acesso em junho de 2021.

VIANA, Iris, GUARIM NETO, Germano. O Pantanal na Concepção de um Grupo de Alunos da Escola Estadual Rodrigues Fontes, Cáceres – Mato Grosso, 2007. Disponível em: **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental** <<http://www.remea.furg.br>>. Acesso em: 04 de out. 2021.

OLIVEIRA, Elisio Márcio de. **Educação Ambiental: uma possível abordagem**. 2 ed. Brasília: Ed. IBAMA, 2000.

OLIVEIRA, Lucas de; NEIMAN, Zysman. Educação Ambiental no Âmbito Escolar: Análise do Processo de Elaboração e Aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Brasileira De Educação Ambiental** (RevBEA), 2020. 15(3), 36–52. <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.10474>

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos: Editora Rima, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002